

ENTREVISTA COM PROF. DR. PE. ANTONIO MANZATTO

Prof. Dr. Pe. Antonio Manzatto

Doutor em Teologia pela Universidade Católica de Louvain-la-Neuve, Bélgica, com tese sobre Teologia e Literatura; graduado em Filosofia. Sua atuação acadêmica atual é como professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP, onde é titular na área de teologia sistemática, trabalhando os tratados de Deus, cristologia, eclesiologia, antropologia e teologia da criação. Foi diretor da Faculdade de Teologia; reitor do Centro Universitário Assunção e Assessor de Assuntos Internacionais e Institucionais da PUC-SP. Foi também professor convidado da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Louvain-la-Neuve, Bélgica. Além das pesquisas nas áreas de cristologia e antropologia, realiza atividades pastorais na Região Episcopal Brasilândia. Continua ainda a trabalhar as relações entre Teologia e Literatura, sendo um dos iniciadores deste estudo no Brasil e dirigindo, atualmente, o Grupo de Pesquisa "Lerte".

Entrevistador **Revista Cadernos de Sion** representada pelo Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento

Revista Cadernos de Sion. Conte-nos um pouco de sua formação e de sua trajetória como sacerdote e professor titular no Curso de Teologia da PUC-SP.

Antonio Manzatto. Há quarenta anos atrás, tornei-me padre da Arquidiocese de São Paulo, e desde então tenho atuado pastoralmente na Região Episcopal Brasilândia, na periferia da cidade. A pedido da Arquidiocese, em 1988, fui a Bélgica para fazer meu doutoramento em Teologia e, desde meu regresso em 1993, tenho atuado como professor de Teologia na Faculdade de Teologia da PUC-SP. Minha tese versou sobre as relações possíveis entre Teologia e Literatura, abrindo um interessante campo de estudo e pesquisa. Hoje, no Brasil, multiplicam-se os grupos e trabalhos que enfocam esse tema, e minha tese, publicada em 1994 pela Loyola, foi a primeira publicação na área, no Brasil. Atualmente, sou professor de cristologia, mas ainda milito nos estudos de Teologia e Literatura e, também, trabalho outros temas na Teologia sistemática.

Revista Cadernos de Sion. Nas perspectivas que você adota em seu ministério pastoral e, mais particularmente, na vida acadêmica, no curso de Teologia, quais as principais questões que se impõem, na atualidade, que envolvem atualizações teológicas e reformas na Igreja?

Antonio Manzatto. Uma das marcas de quem estudou Teologia há quarenta anos é a convicção de que a Teologia que pensamos é, sempre, situada. Ou seja, responde à situação concreta e não simplesmente a ideais ou ideias abstratas. Nesse sentido, a

partir do lugar onde atuo pastoralmente, o grande desafio é a pobreza, agravada atualmente pela indústria da desinformação. Em termos pastorais, isso coloca a grande questão de como vivenciar a opção preferencial pelos pobres para além do assistencialismo e no respeito à dignidade de toda pessoa humana. Em termos eclesiais, pode-se perguntar como ultrapassar a falsa oposição entre espiritualidade e compromisso social, tão incentivada pelos movimentos de corte conservador. Na Teologia, o desafio é torná-la próxima das comunidades crentes, vencendo a tentação de fazê-la apenas um saber de elite ou dos iniciados. Em todos esses casos, a figura orientadora nos tempos atuais é o Papa Francisco. Muitos a ele resistem, fechando-se à ação do Espírito e trilhando antigos caminhos de dominação. Existe quem se diga católico, mas resiste ao Papa Francisco e mesmo o calunia. No entanto, dois ou três destaques apenas do ensinamento contemporâneo de Francisco servem para dizer do alcance da renovação eclesial que ele propõe. Um deles é de pensar a Igreja vivendo em sinodalidade com vistas à missão. Trata-se de ser Igreja em saída, ou seja, não autorreferencial, mas voltada para o mundo que ela precisa evangelizar. E a perspectiva de sinodalidade firma-se como compromisso comunitário, para além da busca pelo poder que não realiza a pessoa humana, nem ajuda a missão da Igreja. Outro ponto de destaque é a questão do privilégio dos pobres, que ele liga com a ação misericordiosa de Deus. Não há como negar que seu pontificado tem uma preocupação especial com os pobres, os sofredores, os excluídos, São inúmeros seus pronunciamentos e atitudes a respeito, e talvez por isso mesmo haja quem a ele se oponha. Um terceiro destaque vem de seu estilo de vida e está contido em seu ensinamento, que é o da simplicidade. Podemos viver com mais simplicidade, indiscutivelmente, tanto na perspectiva individual quanto na social; a tecnologia não é razão para o consumo, nem é isso que constrói a humanidade. Daí o necessário reconhecimento de que somos um com os outros e com toda a criação. Não somos destinados ao isolamento ou ao simples acúmulo. Um estilo de vida simples pode conduzir ao bem viver muito mais do que a ansiedade provocada pelas novas tecnologias. Afinal, a tecnologia precisa estar a serviço do humano, e não o contrário.

Revista Cadernos de Sion. Qual o papel da Teologia hoje para a construção de uma sociedade mais fraterna e justa marcada pela guerra.

Antonio Manzatto. Creio que é necessário reconhecer que a Religião tem sido instrumentalizada, atualmente, por interesses políticos e econômicos bem definidos. Sua força de libertação e de personalização foi sufocada para torná-la instrumento que favorece a dominação dos poderosos e a massificação. Em nome da Religião muita maldade tem sido praticada. A Teologia, pela sua natureza crítica, tem importante papel na conscientização de quem crê e, talvez, por isso mesmo muitas comunidades ou igrejas acabam desprezando a Teologia e negando sua importância. Sem consciência crítica, a dominação fica muito mais fácil, e coopera com isso o nefasto papel desempenhado pela indústria das fake News. A Teologia tem como função pensar o conteúdo da afirmação de fé a partir de sua vivência, já que a fé é, primordialmente, um comportamento. Não se pode dizer crer em Jesus e defender violência, armas, guerras... O mandamento de Jesus é um: amai-vos! Isso não se faz com armas, nem com violência! E ela está por toda parte, incentivada pelo sistema político que conhecemos e cuja finalidade é destruir tudo o que não é ele mesmo. A vida das pessoas, dos pobres, em primeiro lugar, precisa ser defendida e isso também é tarefa da Religião. À Teologia cabe esclarecer tais elementos da fé, para que ela não seja explorada por gente mal intencionada. Vivemos também, aqui no Brasil, em estado de guerra: a violência do trânsito, que a tantos mata; a violência urbana e rural; a violência de gênero, que não respeita a dignidade da pessoa humana; a violência do sistema, que condena tantos ao desemprego, à fome, à doença; a violência da falta de recursos na saúde, que já vitimou, apenas por conta da Covid, mais de 650 mil brasileiros! Tem muita gente morrendo, e a Religião não pode servir de anestésico diante dessa situação, criando ilusões de milagres *à la carte* ou paraísos estilo *fast food*! A Teologia torna-se, por isso mesmo, elemento essencial na defesa da sociedade que se quer mais igualitária.

Revista Cadernos de Sion. Que desafios a Teologia contemporânea poderia estabelecer para propor soluções que facilitem um diálogo inter-religioso mais eficaz, menos intolerante, na contemporaneidade?

Antonio Manzatto. Aqui também creio que o Papa Francisco levanta um aspecto importante, que é o fortalecimento da cultura do encontro. Encontrar o diferente, aquele que não sou eu e, por isso, sair da autorreferencialidade, desse narcisismo patológico no qual nos mergulhamos o sistema e as redes sociais. Encontrar o outro, reconhecer-se diferente, na cultura, na crença, nos gostos, no jeito de ser e, por isso

mesmo, dialogar. O diálogo é algo tremendamente humano, porque relaciona. Não um monólogo estéril, aquela linguagem de comando, que não quer ser simplesmente a última, mas a única palavra! Dialogar para conhecer, para se relacionar, para conviver. Esses são os três passos apontados pelo Papa: encontro, diálogo, convivência. Dialogar não significa que é preciso chegar a um acordo, a um consenso; se não chegar-se a isso, continua-se dialogando sempre. O diálogo não é instrumento para a convivência, mas é já a convivência em andamento! Por isso, uma sociedade de mais tolerância precisa ser uma sociedade onde se dialoga. Ali onde não há diálogo, há dominação e exclusão! Por isso, seja no ambiente religioso, seja no ambiente político ou social, o diálogo é extremamente necessário e é caminho de humanização. Não é de se estranhar, portanto, que movimentos conservadores, esses que defendem a dominação, neguem-se ao diálogo, entendendo ser apenas eles os portadores da verdade. Isso acontece no mundo político diante de nossos olhos, e isso acontece também no mundo religioso. A Teologia em sua reflexão sobre a fé pode ajudar as comunidades a viverem sua fé com mais fidelidade ao evangelho!

Revista Cadernos de Sion. Você, Pe. Manzatto, indicaria alguma leitura que pudesse auxiliar nossos leitores a entenderem alguns desafios atuais da Teologia.

Antonio Manzatto. Creio que uma boa leitura que enfoca os desafios atuais da Teologia é a Coleção Teologia do Papa Francisco, publicada pelas Paulinas. São pequenos livros com uma reflexão bastante interessante. Eu mesmo colaborei com um volume, Jesus Cristo. Outros colegas participaram, escrevendo sobre Movimentos Populares, Religiosidade Popular, Sinodalidade etc. Creio que seja, sim, uma boa leitura.